

Mesma situação de Estevão

A tendência da Comissão de Ética é o de não aceitar um dos principais argumentos de José Roberto Arruda para se livrar da cassação – o de que ele, ao contrário do ex-senador Luiz Estevão, não foi acusado de desvio de recursos públicos, e por isso deveria ter o mandato preservado. O que está em discussão, segundo o relator Roberto Saturnino (PSB-RJ), é uma questão política, ou seja, o fato de Arruda ter mentido aos senadores ao alegar, em seus dois primeiros discursos na tribuna, jamais ter recebido nenhuma lista com a quebra do sigilo do painel eletrônico.

Quando Estevão foi cassado, no último dia 28 de junho, os senadores reconheceram que ele perdeu o mandato justamente por ter mentido à Comissão de Ética, quando disse que as suas empresas não tiveram nenhuma ligação com a obra do Fórum Trabalhista de São Paulo. O desvio de verbas, por si próprio, era de difícil comprovação, mas a saída para cassar Estevão foi a quebra de decoro, por não ter falado a verdade. E é nesta situação que Arruda pode ser enquadrado.

“A quebra de decoro não é um conceito jurídico, como o Arruda está dizendo, e sim uma questão política”, argumenta Saturnino. “Eu

era bem moço quando foi cassado o deputado baiano Barreto Pinto, que deu uma entrevista à revista *Cruzeiro* falando da sua vida amorosa e deixando-se fotografar com roupas íntimas”, recorda o senador. “Aquele caso teve grande repercussão e não houve nenhum crime. Mas a Câmara resolveu cassá-lo e pronto. Foi uma interpretação política”, ressalta Saturnino.

Outros senadores alegam que o fato de Arruda ter mentido diante dos colegas e das câmeras de TV, na tribuna do Senado – quando chegou a chorar, negando seu en-

volvimento na quebra de sigilo do painel –, abalou muito a imagem da classe política brasileira. E que, por isso, é necessária uma punição grave para não comprometer a instituição do Senado como um todo. “Este foi um caso inédito. É até mais grave do que roubar”, tem dito o senador Pedro Simon (PMDB-RS).

Tentando reverter a situação, Arruda conversou ontem com vários senadores no plenário. Ele fez, também, uma confidência a amigos bem próximos. O senador disse que hoje, ao contrário do que aconteceu em junho, não votaria a favor da cassação de Estevão. “Não temos o direito de tirar um mandato concedido pelos eleitores”, reconheceu. (J.P.J.)

■ **Arruda: “Não temos o direito de tirar um mandato concedido pelos eleitores”**